

## DOROTHEA CHOPITEA 1816 – 1891



Ela nasceu em 5 de junho de 1816 em Santiago do Chile para uma família rica em fé, crianças e bens materiais, que três anos depois se mudou para Barcelona.

Ela tem um caráter enérgico, é animada, empreendedora, e ainda mais um coração de ouro.

Aos 16 anos, casou-se com um excelente jovem, Giuseppe Serra, comerciante e banqueiro.

Eles serão companheiros fiéis e felizes por 50 anos. Em sua lareira nasceram seis filhas: Dorothea, Anna Maria, Isabella, Maria Luisa, Carmen e Gesuina.

A principal preocupação de Dorothea é realmente viver por Deus.

Ela cultiva sua piedade: missa todos os dias, comunhão, rosário. Mas a coisa mais extraordinária é sua caridade para todos, especialmente os mais pobres.

Na escala de valores ele realmente colocou o amor pelos pobres em primeiro lugar: *"Os pobres serão meu primeiro pensamento"*. Ela é chamada de *"Amêndoa de Deus"*. Cerca de trinta fundações surgem de sua munificência e a de seu marido: creches, escolas, hospitais, laboratórios...

Há quem tenha calculado que os bens que ela deu somam cerca de vinte milhões de pesetas (de um século atrás!). *"Excede o orçamento dos órgãos estatais"*, escreveu o biógrafo Don Romolo Piñol na época.

Em 20 de setembro de 1882, viúva há um mês, ela escreveu a Dom Bosco: *"Eu gostaria de encontrar um trabalho para jovens trabalhadores e órfãos nos subúrbios de Barcelona"*. Dom Bosco aceita.

O trabalho foi iniciado em Sarrià em 1884; em abril-maio de 1886 Dom Bosco fez contato direto com a santa benfeitora, mais do que nunca disposta a ajudá-lo.

Após a morte de Dom Bosco, Donna Dorothea começou três novos trabalhos, incluindo o Colégio Santa Dorothea em Sarrià, confiado à FMA, para a qual ela empregou os 70.000 pesetas que tinha reservado para a velhice.

O que Dom Bosco chamou de *"nossa mãe de Barcelona"* morreu pobre em 3 de abril de 1891.

Ela está sepultada em Barcelona/Sarrià. Foi declarada Venerável em 09 de julho de 1983.

Pedro Nolasco de Chopitea e Isabella Villota tiveram 18 filhos.

Dorothea foi uma das últimas a chegar na grande família. Ela nasceu, foi batizada e recebeu confirmação no mesmo dia: 5 de junho de 1816.

A família espanhola de Dom Pedro e Isabella era uma das que emigrou para o Chile. Ela era muito rica, muito cristã, e muito comprometida em usar suas riquezas para as pessoas pobres ao seu redor.

No ano de 1816, ano do nascimento de Dorothea, foi a época em que os chilenos começaram a reivindicar abertamente a independência da Espanha, depois de ter sido por quase trezentos anos seu território colonial.

A independência foi alcançada em 1818. No ano seguinte, devido à turbulência política que poderia envolver seus filhos mais velhos, Dom Pedro transferiu a família através do Atlântico, para Barcelona, na Espanha.

Mas ela continuou a manter uma densa rede de relações com os círculos políticos e econômicos de Chile.

Na vasta casa da pequena Dorotea de Barcelona (3 anos) foi confiada aos cuidados especiais de sua irmã Giuseppina (12 anos). Assim, Josephine, que mais tarde se tornou "Irmã Giovanna", tornou-se para a pequena Dorothea a "jovem mãe".

Ela abandonou-se a ela com total afeto, ele deixou-se guiar com docilidade. Quando completou 13 anos, aconselhada por Josephine, ela tomou como diretor espiritual o padre Pietro Nardo, da paróquia de Santa Maria do Mar.

Por 50 anos Don Pietro foi seu confessor e seu conselheiro em momentos delicados e difíceis. O padre a educou com gentileza e força para *"separar o coração das riquezas"*.

Ao longo de sua vida, Dorothea considerará as riquezas da família não como uma fonte de diversão e dissipação, mas como um grande meio de colocá-la na mão de Deus para fazer o bem aos pobres.

Dom Pietro Nardo fez Dorothea ler a parábola evangélica do Bom Samaritano e do pobre Lázaro muitas vezes.

Como um distintivo sinal cristão, ele aconselhou Josephine e Dorothea a sempre se vestirem com simplicidade modesta, sem a cascata de fitas e as nuvens de seda clara que

a moda da época impôs aos jovens aristocratas.

Dorothea recebeu uma sólida educação escolar em sua família.

No julgamento apostólico, Rômulo Pinol testemunhou: *"Ela recebeu a instrução de que naquela época era transmitida a meninas de famílias ricas"*.

Na verdade, ela mais tarde ajudou o marido muitas vezes na profissão de comerciante.

### **Noiva aos dezesseis anos**

---

Aos 16 anos, Dorotea viveu o momento mais delicado de sua vida. Ela foi noiva de Giuseppe Maria Serra, um jovem comerciante de 22 anos, mas o casamento foi falado como um evento projetado para o futuro.

Em vez disso, Dom Pedro Chopitea teve que voltar à América Latina para defender seus interesses, e pouco depois sua mãe Isabella também se preparou para atravessar o Atlântico para se juntar a ele no Uruguai com seus filhos mais novos.

De repente, Dorothea foi confrontada com uma escolha fundamental para sua vida: interromper o profundo afeto que a uniu a Giuseppe Serra e partir com sua mãe, ou se casar aos 16 anos.

Dorotea, com o conselho de Don Nardo, decidiu se casar. Dorothea era uma pessoa esbelta e com um caráter forte e decisivo. O *"Vou te amar para sempre"* jurado pelos dois cônjuges diante de Deus, desdobrado em uma vida de casado afetuoso e sólido, que deu à luz seis filhas: Dolores, Ana Maria, Isabella, Maria Luisa, Carmen e Gesuina.

Cinquenta anos após o sim pronunciado na igreja de Santa Maria del Mar, Giuseppe Serra dirá que em todos esses anos *"nosso amor cresceu a cada dia"*.

Dona Dorotea é a dona da casa, onde várias famílias de criados trabalham. Ela é a companheira inteligente no trabalho de Joseph, que em suma adquire celebridades e distinção no mundo dos negócios.

Ela está ao lado dele em momentos de sucesso e em momentos de incerteza e

fracasso, que às vezes tornam a vida dura e amarga.

Em viagens ao exterior, Dorothea está ao lado do marido. Ele está com ele na Rússia do Czar Alexandre II, na Itália de Savoy e na Roma do Papa Leão XIII.

Na época, Dorothea tem 62 anos e está acompanhada de sua sobrinha Isidora Pons, que testemunhará no julgamento apostólico: *"Ela foi recebida pelo Papa. Fiquei impressionado com a deferência com que Leão XIII tratou sua tia, a quem ofereceu sua 'papalina branca' como um presente"*.

### **Doce e forte**

Os funcionários, na casa da Serra, se sentiam parte da família. Maria Amém declarou sob juramento: *"Ela tinha por nós, seus servos, um carinho de uma mãe. Ela estava preocupada com o amor concreto pelo nosso bem material e espiritual. Quando alguém adoeceu, ela se certificou de que não tinha nada, ela cuidou até mesmo dos detalhes mais insignificantes. Quanto ao salário que ela nos deu, foi maior do que o que foi dado aos servidores de outras famílias."*

Naquela época não havia contratos sindicais, nem o termo paternalismo ainda estava coberto com infâmia. Donna Dorothea era a filha de seu tempo, mas especialmente daquele cristianismo que nos transformou em irmãos e irmãs.

### **Pessoa esbelta de caráter forte e decisivo**

Esta personagem foi o campo de batalha onde a mulher Dorothea lutou toda a sua vida para adquirir humildade e calma, não dada a ela por natureza.

Como grande foi o seu ímpeto, grande foi sua força para viver sempre na presença de Deus.

Antes dele, descobrimos e vivemos nossa verdadeira dimensão. E a mulher Dorothea escreveu em suas notas espirituais:

- *"Tomarei todo o cuidado para que a partir da manhã minhas ações sejam todas dirigidas a Deus",*

- *"Não deixarei meditação e leitura espiritual sem motivo sério",*

- *"Farei vinte atos de mortificação por dia e como muitos de amor a Deus"*

- *"Faça todas as ações de Deus e de Deus, muitas vezes renovando a pureza da intenção... Prometo a Deus purificar minha intenção em todas as ações."*

### **Salesiana Cooperadora**

Nas últimas décadas da década de 1800 Barcelona é uma cidade onde a *"revolução industrial"* está chegando.

Os subúrbios estão lotados de pessoas muito pobres. Há falta de creches, hospitais, escolas.

Nos exercícios espirituais que realizou em 1867, Donna Dorothea escreveu entre suas resoluções: *"Minha virtude favorita será a caridade para com os pobres, mesmo que isso me custe grandes sacrifícios"*.

Adriano de Gispert, bisneto de Dorothea, testemunhará: *"Sei que a tia Dorothea fundou hospitais, creches, escolas, oficinas de artesanato e muitas outras obras. Lembro-me de visitar alguns deles em sua companhia"*.

Vivendo com seu marido, ela foi ajudada por ele nestas obras de caridade-sociais.

Após a morte do marido (29 de agosto de 1882) ela resguardou, em primeiro lugar, o patrimônio das cinco filhas vivas; então os bens *"pessoais"* (seu dote muito rico, os bens recebidos pessoalmente como herança, os bens que seu marido queria em seu nome) foram gastos com uma administração prudente e sábia para os pobres.

Uma testemunha disse sob juramento: *"Depois de prover a família, como um ato de justiça, ela dedicou o restante aos pobres."*

Havendo conhecido Dom Bosco, escreveu a ele em 20 de setembro de 1882 (tinha 66 anos, Dom Bosco 67). Ela disse-lhe que Barcelona era uma cidade *"eminente industrial e mercantilista"*, e que a jovem e dinâmica congregação salesiana encontraria muito trabalho entre os meninos dos subúrbios.

Oferecia uma escola para trabalhadores aprendizes. O padre Filippo Rinaldi, que chegou

a Barcelona em 1889, escreve: *"Fomos a Barcelona porque ela queria prover especialmente para jovens trabalhadores e órfãos abandonados. Ela comprou a terra com uma casa, da qual supervisionou a expansão. Cheguei em Barcelona quando a construção já estava concluída... Tenho visto com meus próprios olhos muitos casos de ajuda a crianças, viúvas e idosos, desempregados e doentes. Ouvi dizer que repetiu muitas vezes que ela realizou os serviços mais humildes para os doentes. Em 1884 ela pensou em um jardim de infância a ser confiado às Filhas de Maria Auxiliadora dos Cristãos: era necessário pensar nas crianças daquela periferia"*.



Dom Bosco foi capaz de ir a Barcelona apenas na primavera de 1886 - escreve Luigi Castano e as crônicas e biografias amplamente contam as recepções triunfantes que teve na metrópole catalã, e os cuidados carinhosos e devotos com os quais Donna Dorothea, suas filhas, netos e parentes cercaram o Santo.

Em 5 de fevereiro de 1888, informando-a da morte de Dom Bosco, o abençoado Michael Rua escreveu-lhe: "Nosso querido pai Dom Bosco voou para o Paraíso, deixando seus filhos sofrendo. Ele sempre demonstrou profunda estima e carinho pela nossa mãe em Barcelona - como ele a chamava - mãe dos salesianos e da FMA."

#### FONTES:

- Adaptação do texto de Teresio Bosco  
- <http://www.santiebeati.it/dettaglio/90073>  
- <https://casademariareinadelapazbarcelona.org/index.php/virgen-de-medjugorje/interseccion/dorotea-de-chopitea>

Na verdade, antes de morrer, ele assegurou-lhe que ia preparar um lugar bonito no céu para ela.

Nessa mesma mulher de 1888, Dorothea doa aos salesianos o oratório e as escolas populares da Via Rocafort, no coração de Barcelona.

O último trabalho que ela dá à Família Salesiana é a escola "Santa Dorotea" confiada à FMA. Faltam 70 mil pesetas. E ela os dá dizendo: *"Deus quer que eu seja pobre"*.

Essa soma foi a única provisão para sua velhice, que reservou o direito de viver modestamente junto com a afetuosa empregada Maria.

Na Sexta-feira Santa de 1891, na fria Igreja de Maria Reparadora, enquanto passava por aqui para pedir a busca, foi atingida por uma pneumonia.

Ela tinha 75 anos e ficou imediatamente claro que ele não superaria a crise.

Don Rinaldi correu e ficou por um longo tempo ao lado de sua cama. Ele escreveu: *"Nos poucos dias em que permaneceu viva, ela não pensou no mal. Ela pensou nos pobres e em sua alma. Ela queria dizer algo em particular para cada uma das filhas, e a todas ela abençoou em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, como um antigo patriarca."*

*Enquanto estavam em torno de sua cama para elogiá-la ao Senhor, ela de repente olhou para cima.*

*O confessor deu-lhe o crucifixo para beijar. Nós nos ajoelhamos. Donna Dorothea reuniu, olhou os olhos e morreu gentilmente"*.

Era 3 de abril, 1891, cinco dias após Páscoa.

São João Paulo II declarou-a "venerável", ou seja, *"uma cristã que praticou o amor de Deus e ao próximo em um grau heroico"*, em 9 de junho de 1983.

#### ORAÇÃO PARA BEATIFICAÇÃO

Senhor Jesus,  
a quem deixou aos seus discípulos  
o novo mandamento do amor fraterno,  
e infundiu a Venerável Dorothea de Chopitea  
uma com caridade ardente a serviço dos pobres e  
marginalizados.  
Através de sua intercessão, a graça de... e conceder  
que estamos sempre dispostos a fazer a vontade do Pai.  
O Senhor que vive e reina para sempre. Amém.